



As Histórias de Sherazade

Eliane Ganem

Personagens

Mulher da Floresta - Bruxa e fada, deve ter o mesmo rosto de Sherazade.

Shazenan - Sultão, irmão de Shariar.

Shariar - Sultão.

Vizir - pai de Sherazade e de Dinazarde.(personagem engraçado)

Sherazade

Dinazarde- irmã de Sherazade

Personagens da História do Sultão Kourishá

Sultão Kourishá

Visir

Alma - sultana

Tormenta - irmã de Alma

Hassan - Jardineiro do sultão

Parizada - princesa, filha do sultão

Perviz - príncipe, filho do sultão

Bahman - príncipe, filho do sultão

Velho da gruta (personagem engraçado)

Velha

Atores

1 - Atriz de Sherazade, faz a Bruxa da Floresta, Alma, Camponesa e Velha Sábia,

2 - Atriz de Dinazarde faz Pariza, Camponesa e Tormenta

3 - Ator de Shariar faz Sultão Kourishá , Jardineiro e Velho da Gruta.

4 - Ator de Shazenan faz Visir - pai de Sherazade, Visir da História e Bahman .

5 - Jovem ator faz camponês, ladrão e Perviz

Observações sobre a montagem da peça

1 - A cena 3, no campo, ode ser retirada da montagem, sem prejuízo da qualidade final.

2 - A história do sultão Kourushá tem uma conotação de teatro bufo, criando um contraste interessante e alegre em relação à história de Shariar, que é bem mais densa. Os atores que interpreta Shariar, assim como as atrizes que interpretam Dinazarde e Sherazade podem se metamorfosear em Kourushá, Tormenta e Alma respectivamente, diante da platéia, dando a impressão de uma história dentro da outra.

3 - Tasbi é um colar de contas, semelhante ao terço usado pelos católicos, que serve para os sufis recitarem sutras.

1 - Noite. Floresta.

Uma mulher com o rosto coberto e roupas pesadas, sentada à frente no palco. Em suas mãos ela roda um tasbi (terço). Clima de magia.

Relâmpagos e trovões iluminam o palco.

Mulher medita.

Shazenan entra cambaleando e quase cai por cima da mulher.

Shazenan desaba no chão.

Mulher sacode Shazenan.

Shazenan se assusta. Levanta e corre. Depois lentamente volta para perto da mulher e vê que ela é uma bruxa.

Mulher - Que todos os ventos me tragam boas novas.

Mulher - Agora estou vendo. Por Alá. É terrível a cena! Todo o reino do meu senhor abandonado, saqueado. Homens desesperados, pais de família. E o responsável por isso é ... Shariar, o nosso sultão.

Mulher - Mas, o que é isso? Um terremoto desabando ? Ei, pára! Alto aí!

Mulher - Puxa, tá cansado mesmo!

Mulher - Usa roupas belas. Não é um escravo, é um senhor.

O que faz aqui a essa hora?

Senhor! Senhor! Acorda! É perigoso dormir só na floresta, sem abrigo, sem agasalho.

Shazenan (acordando)- Hein? Quem é você? (dá um salto)

Shazenan ri e fecha os olhos se entregando à mulher.

Shazenan abrindo os olhos.

Shanezan pensativo.

Mulher retira a máscara de bruxa e aparece um lindo rosto.

Shazenan - Pode me levar. Minha alma não me pertencem mais, é sua.

Mulher - E quem disse que eu estou interessada na sua alma.

Shazenan - Não está? E por que não?

Mulher - A alma que me interessa está bem longe daqui. Mas estou interessada em sua história.

Shazenan - É uma história vulgar de um marido traído.

Mulher - A sultana o traiu?

Shazenan - Como sabe que sou sultão?

Mulher - Pelas roupas, pelo jeito de falar, pelo porte. Vê-se que é um rei.

Shazenan - Um rei traído. Não se pode mais confiar em ninguém. Não existe mais gente sincera.

Mulher - Ah, existe sim. Quem sabe o meu senhor não está preparado para a sinceridade. Se estivesse, certamente não teria sido traído.

Shazenan - O que dizes não é desprovido de senso. Mas quem és tu? Apenas uma bruxa?

Shazenan - Por Alá! Jamais vi mulher mais bonita.

Mulher - Eu sou aquilo que você vê. Minhas palavras tocaram o seu coração. Por isso não me preocupo com você, mas com seu irmão.

Shazenan - Shariar? Conhece meu irmão?

Mulher - Por aqui todos o conhecem. É o nosso sultão. Estamos em suas terras, não estamos?

Shazenan - Sim. Mas por que o meu irmão a preocupa?

Mulher - Ele também foi traído pela sultana.

Shazenan - Não, meu irmão, não! (se jogando aos pés da mulher) Em nome de Alá, poupe meu irmão disso!

Mulher - Pouco posso fazer. Na verdade, cada um de nós escolhe seu próprio destino a cada dia.

Shazenan - Quer dizer que não existe Maktub, que o nosso destino não está traçado no dia que a gente nasce?

Mulher - É claro que não!

Shazenan - Mas o que falas é uma heresia...Se bem que me alivia, e me impulsiona para algo muito novo.

Shazenan - Por Alá, me sinto livre .

Mulher - Levanta, meu senhor...

Shazenan (levantando) - Você, mulher, libertou minha alma da prisão. Não preciso mais acreditar que não tenho saída. Posso mudar a minha vida na hora que eu quiser!

Mulher - Bom, já tá na hora de ir.

Shazenan - Adeus, bela mulher!

Mulher - Não me dê adeus. Um dia nos encontraremos.

Shazenan pensativo.

Shazenan feliz, se joga aos pés da mulher.

Luz cai, mulher vai sumindo aos poucos.

Mulher some e Shazenan dobra os joelhos e levanta os braços em louvor a Alá, beija o chão, exclamando.

Shazenan - Ya Fatár (O Que Abre)

2 - Palácio de Shariar - Sala

Shariar está sentado no trono. Uma voz anuncia.

Shazenan entra. Shariar levanta. Os dois se abraçam calorosamente e se beijam conforme costume árabe.

Dois criados entram trazendo um pequeno baú com ouro e tecidos finos.

Criadas depositam os presentes aos pés do trono.

As criadas saem. Os dois sentam. Trazem vinho e uma bandeja com frutas e iguarias. Eles comem enquanto uma ou as duas criadas dançam a dança do ventre. O bailado deve ser esteticamente bonito e fiel à dança árabe.

Depois que a dançarina sai, Shazenan fica silencioso e triste.

Som de cornetas.

Voz em off - Sua majestade, o sultão Shazenan! (som de cornetas)

Shazenan - Shariar, meu irmão. Tanto tempo. Por Alá, como estás bonito !

Shariar - A vida também tem te feito bem, irmão.

Shazenan (se referindo aos presentes) - Aceite essa minha modesta demonstração de afeto, meu querido irmão.

Shariar - Venha, sente-se aqui. Preparei uma festa para a sua chegada.

Shariar - O que foi, meu irmão. Fiz alguma coisa que não te agradou?

Shazenan - Não, meu querido irmão, estou apenas cansado.

Shariar - Não parece cansaço, mas uma profunda tristeza o que sentes.

Shazenan (levantando) Tem razão. Não quero mentir pra você. Conheci uma 7

fada na floresta e ela me alertou a seu respeito.

Shariar - Fada ? O que você tá dizendo? Não compreendo.

Shazenan- Nada. É que meu coração ainda está machucado pela ferida deixada pela minha sultana.

Shariar - O que houve com a sua sultana ?

Shazenan - Ela me traiu com um escravo.

Shariar - Ora, não te amofines com essa história. Mulheres! Quem pode confiar nelas?

Shazenan - Não esperava que você reagisse assim.

Shariar - Não tem uma semana que a minha sultana fez o mesmo comigo.

Shazenan - Então padecemos do mesmo mal.

Shariar - Des' desse dia que aprendi a não confiar mais em ninguém.

Shazenan - Não será, Shariar, que fomos traídos porque não podíamos enxergar a verdade?

Shariar - Que verdade?

Shazenan - Escolhemos mal as nossas mulheres. Não escolhemos com o coração, mas com o tamanho dos reinos e dotes, com a nossa mente, nossa vaidade. Com aquilo que os nossos pais disseram pra nós que era verdade. Não fomos nós que escolhemos. Pense bem.

Shariar - Só me faltava essa. Eu sou traído e ainda tenho que rever meus atos?

Shazenan - E por que não?

Shariar - Você perdeu a razão! Eu te perdô porque compreendo a sua dor. Mas isso passa. Faça como eu. Não que-

Shariar fala apaixonadamente.

ro amar mais. O amor enfraquece, nos torna escravo dos nossos sentimentos. O ódio, ao contrário, nos mantém vivos. Reparou como nos sentimos quando vamos pra guerra? O pulso bate firme. O sangue corre em nossa veias como se tivéssemos dez anos de idade. O olhar brilha com tal intensidade que mais parece que a nossa alma só nasceu pra isso.

Shanezan - Ilusão...

Shariar - Ao contrário. Nunca fui tão realista. Não acredito mais nessa baboseira de que o amor é tudo na vida. Quem diz isso é um fracassado.

Shanezan - Está bem. Já que você sabe tudo, o que eu faço, então?

Shariar - Mande seu visir lhe arrumar as mais belas virgens do reino. Case-se com cada uma delas apenas uma noite... e então!

Shazenan - Então o quê?

Shariar fazendo gesto de degola em volta do seu próprio pescoço.

Shazenan- Você é que perdeu o juízo, enlouqueceu. Não vou sujar as minhas mãos com sangue de gente inocente.

Shariar - Inocente? Não existe gente inocente, meu irmão. São todos culpados até prova em contrário. São todos culpados!!

Shariar sai rindo como um demente.

3 - Palácio de Shariar. Sala.

Shariar está sentado no trono e o grão-visir olha pela janela. O som é de revolta e de improperios dirigidos a Shariar.

Visir - Meu sultão, nosso povo está contra vós e com razão.

Shariar - Não admito que ninguém me dirija a palavra dessa maneira. Nem mesmo você, que é meu visir e me deve respeito.

Visir - Perdão, meu sultão. Mas vos amo e não posso permitir que um sultão tão amado pelo seu povo receba as injúrias que ouvimos aqui do palácio.

Shariar - Deixe-os. Nada poderão fazer.

Visir - Como nada poderão fazer? Podem invadir o palácio.

Shariar - Temos guardas, armas, munição. Temos tudo. Calma!

Visir - Mas já foram tantas as moças sacrificadas. Não é hora de parar, meu senhor?

Shariar - Isso não lhe diz respeito. A minha alma implora por dor e sacrifício. Afinal, o que é uma mulher? Nada!

Visir - Pensavas assim da sua mãe?

Shariar - Não pronuncie o nome de minha mãe.

Visir - Ela por acaso traiu o seu pai?

Shariar - Se você não calar, eu mando cortar a sua cabeça. Saia! Saia!

Visir - Como queira!

O visir abaixa a cabeça e sai.

Shariar - Ah, Alá, alguma coisa estrangula dentro da minha alma. Eu me transformei num monstro e me alegro. Como posso ser tão cruel. Quando voltarei a mim mesmo, se estou perdido.

Shariar (gritando angustiado) - Alá proteja o meu reino de mim!

4 - Casa do visir. Sala.

Estão o visir, Sherazade e Dinazarde, a irmã de Sherazade, jantando.

Visir - Vou abandonar o nosso sultão. Não posso continuar a trazer aquelas meninas pra ele. É como se levasse vocês.

Sherazade - Mas, pai, assim ele vai ficar sozinho. Só resta você como amigo.

Visir- Não posso mais ser seu amigo. Já esgotei todos os meu argumentos. Já tentei de tudo para lhe salvar a alma e não consegui. Me sinto um derrotado.

Dinazarde - Não fale assim, pai. Nós te amamos tanto, como pode se sentir um derrotado?

Visir - Mas ele era como meu filho também. Não posso entender o que houve. Não acredito que uma traição possa provocar tanto rancor.

Sherazade - Precisamos fazer alguma coisa, pai. Não podemos deixar que

o nosso sultão sofra tanto e provoque tanto sofrimento ao nosso povo.

Visir - E você ainda tem pena dele?

Sherazade - Tenho, pai. Ele não sabe o que faz. Na verdade, não é ele que está fazendo nada disso. O eu dele foi tomado pela escuridão. Faz noite em seu castelo há muitos anos.

Visir - E o que podemos fazer?

Sherazade - Me ofereça como sua esposa.

Visir - Não, minha filha, eu lhe rogo! Como vou poder colocar sobre você a minha espada.

Dinazarde - Calma, pai. Deixa Sherazade falar.

Sherazade - Um tempo atrás, sonhei que estava na floresta e lá me encontrei por acaso com Shazenan, o irmão do nosso sultão. Ele pensou que eu estivesse ali de corpo, mas apenas a minha alma voava e encontrou a dele. Olhei em sua alma e percebi o passado e o futuro que une os dois irmãos. Não é à toa que os dois sofreram uma traição na mesma semana. Além de irmãos, são gêmeos de alma, por isso se amam tanto. Em poucos momentos consegui trazer Shazenan para a realidade e para o verdadeiro amor que existe dentro dele. Por isso, eu tenho certeza que poderei fazer o mesmo pelo meu sultão.

Visir - Pois então usa as noites de sonho para se comunicar com ele.

Sherazade - Com Shariar é diferente. Ele não acredita em sonhos.

Visir - Eu também não. Acho isso que você me contou uma maluquice...

Dinazarde - Não se aflija, meu pai, eu irei com ela.

Visir - Ótimo! Que ótima notícia. Aí eu perco as duas de uma só cacetada, né ?

Sherazade - Hi, deixa de ser pessimista.

Visir - O sultão já mandou matar mais de duzentas virgens e eu é que sou pessimista. Não sei quem é mais maluco: ele ou vocês.

Sherazade - Pelo menos o senhor concorda que essa situação não pode continuar, não é?

Visir - E nem vai continuar. Mais um ano, no máximo, e não vai ter mais uma mulher pra ele casar. É só uma questão de tempo.

Dinazarde - Enquanto isso, a gente espera de braços cruzados?

Visir - É o mais sensato. Não vou permitir que vocês se exponham.

Sherazade - Ou o senhor me apresenta ao sultão ou eu mesma o farei.

Dinazarde - Não tenha medo, meu pai. Eu estarei com ela.

Visir - Grandes coisas!

Sherazade - Por favor, meu pai ! Eu imploro!

Visir (se entristecendo) - Está bem!

**Gostou? O resto
você descobre
encomendando
o livro em pdf.**